

ORIENTAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA: ADOLESCÊNCIA, SEXUALIDADE E APROPRIAÇÃO DE CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS

Ana Carolina Fiori Fagliari (Departamento de Psicologia, UEM, Maringá-PR, Brasil); Rodrigo Gonçalves Corrêa (Departamento de Psicologia, UEM, Maringá-PR, Brasil); Henrique Feltrin dos Santos (Departamento de Psicologia, UEM, Maringá-PR, Brasil); Monica Salci Capelasso (Departamento de Psicologia, UEM, Maringá-PR, Brasil); Marilda Gonçalves Dias Facci (Departamento de Psicologia, UEM, Maringá-PR, Brasil).

contato: correa.rg@gmail.com

Muitas vezes, no cotidiano da escola ou mesmo na sociedade de forma ampla, tem-se a ideia de que os adolescentes tem um elevado conhecimento acerca da sexualidade, no entanto, o que tem se constatado, de forma geral, é que estes ainda não se apropriaram de muitos conhecimentos científicos sobre essa temática. Além disso, as curiosidades, conflitos, temores em relação ao desenvolvimento na fase da adolescência muitas vezes permeia o processo ensino-aprendizagem na escola, e constitui-se uma demanda de intervenção para a Psicologia Escolar. Desta forma, o objetivo deste trabalho é apresentar um projeto de Orientação Sexual realizado em uma Escola Estadual de Maringá, por meio de estágio curricular na área de Psicologia Escolar. Buscou-se atender a uma demanda oriunda da escola, preocupada com questões da sexualidade que estavam interferindo nos relacionamentos na escola, e, conseqüentemente, no processo de aprendizagem. Os fundamentos teóricos adotados pautaram-se nos pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural discutindo a sexualidade sob um enfoque social, histórico e cultural. As atividades foram desenvolvidas por meio de quatro encontros com alunos do 7º ano. Foram trabalhados os seguintes temas: conceituação de adolescência e sexualidade enquanto construções históricas; desenvolvimento sexual masculino e feminino, e suas implicações no desenvolvimento psicológico; gravidez na adolescência e métodos contraceptivos; questões de gênero, orientação sexual, incluindo os transgêneros, e homofobia. Foi organizado um encontro com os pais com a finalidade de discutir com eles questões referentes à adolescência e sexualidade, porém, os pais não compareceram em nenhuma das duas tentativas realizadas. Como resultados, foi possível perceber uma desmistificação da sexualidade pelos alunos, rompendo tabus e propiciando maior conhecimento deles sobre seu próprio corpo e frente à diversidade sexual em relação aos outros. Percebeu-se que os alunos apresentaram grande dificuldade em expressar aquilo que eles entendiam por sexualidade, que em geral, limitava-se ao ato sexual. Também foi constatado ausência de conhecimentos básicos acerca da anatomia do aparelho reprodutor, bem como no que diz respeito ao processo reprodutivo e mesmo sobre o desenvolvimento do próprio adolescente. Quanto às questões de gênero, foi possível colaborar para a desconstrução de estereótipos, demonstrando a necessidade de respeito às diversas possibilidades de orientação sexual. A título de conclusão analisamos que os assuntos trabalhados acerca da sexualidade podem contribuir para que os alunos tenham novos conhecimentos sistematizados e transversais sobre essa temática. Cabe a Psicologia Escolar, dentre outras intervenções, abordar temas vinculados à adolescência e sexualidade, como forma de auxiliar a escola no cumprimento de sua função na socialização dos conhecimentos, uma vez que as curiosidades e, por conseguinte, as ansiedades decorrentes destas no que se refere à sexualidade, poderão ser amenizadas, possibilitando que os alunos dediquem mais atenção na apropriação dos conteúdos curriculares.

Palavras-chave: Orientação Sexual. Psicologia Escolar. Psicologia Histórico-Cultural.